Sequência Didática 9

Componente curricular: História Ano: 8º Bimestre: 3º

Título: O Segundo Reinado

Objetivos de aprendizagem

* Compreender as políticas adotadas no governo de D. Pedro II, considerando os grupos políticos envolvidos, discutir as causas e consequências da Guerra do Paraguai e estudar algumas das transformações econômicas, sociais e culturais do período.

**Objetos de conhecimento** – O Brasil do Segundo Reinado: política e economia. A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado. Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.

**Habilidades trabalhadas** – **(EF08HI15)** Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.

**(EF08HI16)** Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.

**(EF08HI17)** Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.

**(EF08HI18)** Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.

* Estudar o uso do trabalho escravo no Segundo Reinado, a questão abolicionista e a permanência do racismo e do preconceito na sociedade brasileira após a abolição.

**Objeto de conhecimento** – O escravismo no Brasil do século XIX: *plantations* e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.

**Habilidades trabalhadas** – **(EF08HI19)** Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.

**(EF08HI20)** Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.

* Identificar algumas manifestações da cultura popular no período e algumas formas de resistência indígena e negra às políticas e/ou à falta de assistência do Império Brasileiro.

**Objeto de conhecimento** – Políticas de extermínio do indígena durante o Império.

**Habilidade trabalhada** – **(EF08HI21)** Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.

**Objeto de conhecimento** – A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.

**Habilidade trabalhada** – **(EF08HI22)** Discutir o papel das culturas letradas, não letrada e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.

**Objetos de conhecimento** – Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo.

A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.

**Habilidade trabalhada** – **(EF08HI27)** Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

**Tempo previsto:** 350 minutos (**sete** aulas de aproximadamente 50 minutos cada).

Materiais necessários

* livro(s);
* caderno;
* projetor;
* mapas;
* papel almaço ou sulfite.

Desenvolvimento da Sequência Didática

Etapa 1 (Aproximadamente 100 minutos/duas aulas)

Inicie a sequência comentando a coroação de D. Pedro II, apoiado pelos liberais, ao mesmo tempo que a Câmara dos Deputados era composta de maioria conservadora. Explique que, em virtude de tal quadro, o imperador convocou eleições em outubro de 1840, pleito no qual os liberais lançaram mão de fraudes e até de violência contra adversários no intuito de garantir a vitória; daí a denominação “Eleições do Cacete”.

Contextualize o quadro social e político do país, lembrando aos alunos que a vitória liberal não significava estabilidade: a Revolta dos Farrapos continuava a ocorrer no Sul, e os conservadores batiam na tecla da desordem para defender maior centralização política. Em meio à situação, D. Pedro II chamou o grupo conservador para formar um novo gabinete, atitude que irritou liberais, que chegaram a se rebelar brevemente nas províncias de São Paulo e Minas Gerais. Nesse contexto, os conservadores acabaram ganhando força, e a centralização firmou-se como mote de governo até a segunda metade da década de 1860. Mesmo nos momentos em que os liberais ocupavam cargos de poder, adotavam políticas centralizadoras caras aos conservadores.

Comente o fato de que D. Pedro II restabeleceu o Conselho de Estado e o Poder Moderador, medida que lhe fortalecia, e, em seu arranjo governamental, diferentemente de um parlamentarismo genuíno, o Poder Executivo ficava subordinado ao Moderador, garantindo-lhe a escolha do presidente do Conselho de Ministros (equivalente ao primeiro-ministro), podendo demiti-lo e a todos os ministros, bem como dissolver a Câmara dos Deputados e convocar eleições. Assim, no Segundo Reinado, o Brasil se caracterizou politicamente por um “parlamentarismo às avessas”.

A alternância entre conservadores e liberais na formação dos gabinetes ministeriais era recorrente, até que, em 1853, o conservador Honório Carneiro Leão compôs um gabinete misto, o chamado Ministério da Conciliação, amenizando as disputas e estabilizando o quadro político.

Prossiga, falando a respeito da Revolução Praieira (1848), movimento empreendido por membros do Partido Liberal envolvidos com o jornal *Diário Novo*, sediado na Rua da Praia, em Recife (daí sua nomenclatura). A pauta reivindicatória incluía o fim do Poder Moderador, a liberdade de imprensa, o sufrágio universal e a nacionalização do comércio, pois tal atividade era controlada por portugueses na província de Pernambuco. Após a tomada de Recife em 1849 pelos revoltosos, o governo-geral conseguiu sufocar o levante e retomou o controle da situação. A Revolução Praieira foi o último episódio de revolta do período imperial, ao fim do qual a integridade territorial foi garantida.

Nesse momento, projete para os alunos a charge de Cândido Aragonez de Faria, *O rei se diverte*,publicada no jornal *O Mequetrefe*, em janeiro de 1878, e peça-lhes que escrevam um parágrafo relacionando a imagem aos assuntos tratados nesta sequência. Oriente-os detalhando os aspectos representados na imagem, concedendo um tempo para a execução da atividade.

Em seguida, projete ou escreva na lousa tópicos como os seguintes enquanto expõe o conteúdo.

* Com a Lei de Terras de 1850, a compra passava a ser o único meio para obtenção de terras, encerrando a possibilidade de doações ou ocupações, que vigorava desde o período colonial.
* A Lei de Terras favoreceu os grandes proprietários de terras, principalmente cafeicultores interessados em explorar mão de obra barata, representada, de modo crescente, por pobres, ex-escravizados e imigrantes que começavam a chegar ao Brasil.
* Política indigenista do Segundo Reinado: as discussões giravam em torno da “integração” do indígena à sociedade brasileira europeizada, fruto das teorias racistas de superioridade do homem branco e de sua cultura, que vigoravam no século XIX. Pretendia-se “integrar” o indígena por meio do projeto civilizacional “brando” ou por meio da força e do trabalho compulsório: prevaleceu o que estava previsto no *Regulamento das missões de catequese e civilização dos índios*, documento que adotava a catequese como instrumento “civilizacional”, autorizando missionários a atuar nos aldeamentos, ensinando a fé católica e alfabetizando os indígenas, além de utilizá-los na construção de igrejas e promover casamentos entre eles, seguindo a ideia de transformá-los em “mão de obra aclimatada”.

A política indigenista foi, na maioria das vezes, um fracasso, ainda que tenha sido mantida durante todo o Segundo Reinado, em razão da falta de recursos e hostilidade dos indígenas perante a aculturação, a falta de autonomia e a submissão aos missionários.

Ao final das duas primeiras aulas, verifique a ocorrência de dúvidas e solucione-as. Recomende aos alunos, como tarefa de casa, que leiam previamente o conteúdo didático sobre a Guerra do Paraguai, que será explicada em detalhes na segunda etapa.

Etapa 2 (Aproximadamente 100 minutos/duas aulas)

Inicie a segunda parte da sequência abordando a Guerra do Paraguai (1864-1870). Projete para os alunos um mapa sobre o conflito e vá explicando o tema com base na localização espacial, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas no 7**.

Aponte os envolvidos na guerra (Brasil, Argentina e Uruguai – membros da Tríplice Aliança – contra o Paraguai) e contextualize a independência do Paraguai no início do século XIX, comentando as dificuldades do país em navegar na Bacia Platina, já que a Argentina não reconheceu a independência, e a falta de saídas para o mar, elementos que prejudicavam muito o comércio paraguaio. Fale então sobre a política de desenvolvimento interno e autossustentação, baseada na agricultura familiar promovida pelo governo de Francia entre 1814 e 1840. Depois, passe a detalhar o governo de Carlos Antonio López e Francisco Solano López, pai e filho, que, diferentemente de Francia, procuraram romper com o isolamento paraguaio, construindo ferrovias e modernizando o país, sem, no entanto, conseguir contornar o problema na navegação com os países vizinhos.

Exponha o quadro político uruguaio comentando que os *colorados*, grupo político formado por comerciantes, chegaram ao poder em 1864 graças à ajuda de tropas brasileiras. Explique que os *colorados* eram rivais de Solano López, e este, temendo o completo isolamento do Paraguai, rompeu relações diplomáticas com o Brasil, invadiu o Mato Grosso e aprisionou um navio brasileiro no Rio Paraguai. Em vista desses acontecimentos, em 1865 o Brasil assinou com a Argentina e com o governo *colorado* uruguaio o Tratado da Tríplice Aliança, declarando guerra ao Paraguai.

Estabelecidos o contexto, os antecedentes e a configuração das alianças que se formaram no início da guerra, passe a tratar do desenrolar do conflito, conforme os tópicos abaixo:

* as vitórias iniciais do Paraguai e a considerável capacidade militar do país, alongando a guerra e
tornando-a mais dispendiosa e sangrenta;
* os incentivos do governo brasileiro ao alistamento militar e a alforria de escravizados como modo de engrossar as fileiras do exército;
* as vitórias da Tríplice Aliança a partir de 1868, a morte de Solano López em 1870 e a derrota paraguaia;
* a perda de territórios paraguaios para o Brasil e a Argentina, a perda de grande parte de sua população masculina na guerra, a devastação econômica do país e as indenizações que lhe foram impostas, sendo perdoadas pelo governo brasileiro somente em 1943;
* os prejuízos econômicos que a guerra causou ao Brasil, gerando inflação, endividamento e a morte de quase toda a população masculina paraguaia.

Explore as controvérsias historiográficas que permeiam a Guerra do Paraguai, discutindo com os alunos as interpretações sobre as causas do conflito. Essa discussão permitirá trabalhar com a **Competência Específica de História no 6**. Sobre as diferentes interpretações da guerra, destaque:

* a versão difundida após a guerra pelo exército, de matriz patriótica e memorialista, de que Solano López foi o grande culpado pelo conflito;
* a versão republicana difundida após 1889, crítica em relação à atuação do governo imperial brasileiro, mas também elogiosa ao exército;
* a interpretação marxista difundida nos anos 1960, estabelecendo os interesses comerciais britânicos na região da Bacia Platina, em conluio com as elites locais, como causa importante do conflito;
* a interpretação revisionista recente, crítica da visão anterior, segundo a qual o conflito deve ser entendido pelo viés da atuação dos sujeitos históricos da América Latina e das contendas nacionalistas que marcaram a formação dos países da região.

Se possível, selecione trechos de textos de especialistas que exemplificam essas diferentes interpretações da guerra para serem lidos pelos alunos e, em seguida, organize a turma em U para debater o fato de a história estar em constante transformação/revisão, além de se posicionar sobre o conflito. Para que o debate corra tranquilamente, antes de iniciá-lo, converse com os alunos sobre as premissas básicas para a ocorrência de debates presentes nas “atividades recorrentes” disponíveis no “Plano de Desenvolvimento”. Sugerimos terminar a primeira aula dessa etapa com a atividade de debate.

Na sequência da etapa, fale sobre a economia cafeeira, principal atividade econômica brasileira no século XIX. Utilize um mapa para mostrar o avanço das lavouras de café no Vale do Paraíba, que, até por volta de 1870, foi a mais relevante área produtora (em razão da proximidade com a capital do império, facilitando a obtenção de crédito, e com o porto do Rio de Janeiro, que escoava o produto a ser exportado para a Europa e os Estados Unidos, além de condições naturais favoráveis, como regime regular de chuvas e fertilidade do solo). Explique que a produção cafeeira do Vale do Paraíba era conduzida no mesmo formato utilizado na lavoura de açúcar nordestina, ou seja, latifúndio, monocultura, mão de obra escrava e com destino ao mercado externo (*plantation*).

Então, de 1870 em diante a produção cafeeira se deslocou do Vale do Paraíba, que perdeu importância, na direção do Oeste Paulista (mostre no mapa). Comente as causas da decadência do Vale do Paraíba (região serrana, que impedia a expansão das lavouras, e o sistema de derrubada da vegetação e queimadas, que provocava esgotamento do solo), enquanto no Oeste Paulista o solo de origem vulcânica (*terra roxa*), altamente fértil, e a grande quantidade de terras disponível para implantação de lavouras favoreciam a produtividade. Outro fator que proporcionou avanço na produção cafeeira no Oeste Paulista foi a utilização de mão de obra livre assalariada de origem imigrante (italianos). Vale ressaltar o fato de que o tráfico negreiro estava proibido desde 1850, o que encarecia a utilização de escravizados residentes.

Em razão da distância entre a nova região produtora e o litoral, por onde a produção era escoada, foram construídas ferrovias que, com o tempo, promoveram crescimento e desenvolvimento de cidades no interior de São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Ainda com relação ao assunto, considere:

* a Estrada de Ferro Petrópolis, que ligava a Baía da Guanabara às proximidades de Petrópolis, no Rio de Janeiro, primeira ferrovia do Brasil imperial, inaugurada em 1854;
* a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, inaugurada em 1867, que ligava o interior paulista ao porto de Santos, além de outras ferrovias paulistas;
* os capitais fornecidos pela burguesia paulista e empresários britânicos para a construção de ferrovias e infraestrutura para a expansão da economia cafeeira;
* o papel de Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá, como acionista e investidor e grande empresário do Brasil imperial;
* o desenvolvimento urbano e industrial de São Paulo e do Rio de Janeiro relacionado à expansão da economia cafeeira;
* a tarifa Alves Branco, que taxava produtos estrangeiros e estimulava a produção nacional.

Cite e comente atividades econômicas secundárias que faziam parte da economia do Segundo Reinado: o açúcar nordestino, o algodão, cultivado sobretudo no Maranhão e em Pernambuco, e o látex amazônico, matéria-prima para a produção de borracha, que teve um ciclo curto, embora importante, no final do século XIX e início do XX. Tais produtos eram destinados à exportação, mas sofriam com a concorrência internacional e com a escassez de recursos e mão de obra.

Ao final da segunda etapa, verifique a existência de dúvidas e as resolva. Então, solicite aos alunos a entrega de um relatório em folha de papel almaço (ou digitada no computador e entregue em sulfite) comparando a utilização das ferrovias durante o Segundo Reinado e no auge da economia cafeeira com a atual matriz de transporte de cargas no Brasil. Oriente os alunos a pesquisar o uso de rodovias como principal meio de transporte de cargas atualmente, a adequação dessa matriz aos custos e manutenção de estradas de rodagem e a capacidade de carga e tamanho do território brasileiro, sempre procurando contrapor o uso de caminhões ao transporte ferroviário e sua implantação na segunda metade do século XIX. Lembre-se de salientar a importância de indicar as referências pesquisadas. Esse trabalho contribui para o desenvolvimento das **Competências Específicas de Ciências Humanas no 3** e **no 5** e das **Competências Específicas de História no 1** e **no 5**.

Etapa 3 (Aproximadamente 150 minutos/três aulas)

No início da terceira etapa, recolha os relatórios e, na ocasião oportuna, faça a devolutiva aos alunos com comentários e a correção.

Em seguida, destaque a questão da abolição da escravidão no Brasil comentando os seguintes tópicos:

* a atuação do Reino Unido no fim do tráfico de escravos e a abolição da escravidão em suas colônias desde o início do século XIX (interesses comerciais com relação às rotas marítimas, ao mercado latino-americano e à própria África, além das motivações de intelectuais, grupos humanitários e da opinião pública britânica contra o trabalho escravo);
* a aprovação do Bill Aberdeen pelo Parlamento britânico, em 1845, autorizando o aprisionamento de navios que praticassem o tráfico e o julgamento dos responsáveis em tribunais britânicos;
* a Lei Eusébio de Queirós, proibindo o tráfico de escravos, aprovada pelo Império Brasileiro em 1850, após uma série de pressões do Reino Unido e da ameaça de rompimento diplomático entre os dois países;
* a Lei do Ventre Livre, aprovada pelo Império Brasileiro em 1871, determinando a liberdade dos filhos de escravas nascidos no Brasil a partir daquela data. Essas crianças deviam permanecer junto de suas mães até os oito anos de idade; depois disso, o proprietário optaria entre uma indenização ou uso dos serviços do menor até que completasse 21 anos;
* o fortalecimento do abolicionismo no Brasil por meio da ação de grupos letrados, da imprensa escrita e de associações que defendiam a causa;
* o recrudescimento da resistência escrava por meio de fugas, invasão de propriedades para libertar outros escravizados, formação de quilombos e recusa em obedecer a ordens e realizar trabalhos;
* a Lei dos Sexagenários, aprovada pelo Império Brasileiro em 1885, libertando escravizados com mais de 60 anos de idade;
* a Lei Áurea, aprovada pelo Império Brasileiro em 1888, determinando o fim da escravidão, porém incapaz de integrar os negros à sociedade em razão do preconceito racial e do estigma da escravidão;
* a continuidade da condição de dependência de ex-escravizados em relação aos ex-senhores em meios rurais, a marginalização, a miséria, a sujeição a trabalhos pesados e mal remunerados em meios urbanos após a abolição.

Sobre o trabalho livre assalariado, que começou paulatinamente a ser utilizado a partir da segunda metade do século XIX, principalmente com a chegada de imigrantes europeus, comente:

* nas colônias de parceria no interior paulista, o trabalhador recebia um lote de terra e era responsável por cultivá-la com o plantio do café e dividir os lucros das vendas com o proprietário;
* nesse sistema, havia muitas desvantagens para os trabalhadores imigrantes, como o endividamento, pois o proprietário era indenizado por pagar a viagem do trabalhador, comprar ferramentas e ter outras despesas, e a possibilidade de sofrer maus-tratos;
* o governo imperial incentivava o uso de mão de obra imigrante, bancando viagens, estimulando o pagamento de salários e o recebimento de lotes de terra para cultivo de alimentos;
* a população de imigrantes cresceu bastante no interior paulista e no Sul, com o estabelecimento de pequenas propriedades familiares;
* havia um projeto elitista de branqueamento da sociedade brasileira relacionado aos incentivos governamentais para a chegada de imigrantes, fruto do darwinismo social difundido por certos meios, que associava a prática de delitos e outros problemas de ordem social a traços físicos de pessoas não brancas.

Reforce aos alunos o fato de que as transformações ocorridas durante o Segundo Reinado resultaram no desenvolvimento urbano proporcionado pela expansão da economia cafeeira, sobretudo em São Paulo, no Rio de Janeiro, no interior paulista e em algumas cidades do Sul. Nesse processo histórico, serviços de infraestrutura urbana, como iluminação pública e pavimentação das ruas, foram implantados, o comércio cresceu e a vida cultural se tornou mais diversificada, mas tais espaços eram reservados à elite intelectual, econômica e política.

No Rio de Janeiro foram fundados, em 1837, o colégio D. Pedro II, originado de um seminário financiado pelo imperador e onde estudavam os filhos das famílias ricas, e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1838, que contava com a participação do imperador e de intelectuais, cuja missão era elaborar uma história oficial do país, exaltando seus heróis e criando uma identidade nacional. Explique que o imperador, um homem apreciador da cultura erudita, incentivou a criação de academias, teatros, conservatórios musicais e outras instituições voltadas à produção artística e científica. Era apaixonado pela fotografia, invenção da época.

Ressalte, todavia, que esse ambiente de desenvolvimento cultural não abria espaço para grupos desprivilegiados, aumentando o abismo entre a cultura elitista e a popular (manifestada por meio de ritmos, como a modinha e o chorinho, e danças, como o lundu). Esse abismo também se manifestava em muitos meios nos quais o luxo convivia com lugares desprovidos de infraestrutura, em que circulavam pessoas pobres, ex-escravizados, desempregados e ambulantes. Cabe salientar que o analfabetismo atingia cerca de 85% da população e que, apesar da modernização dos meios urbanos, a maioria dela ainda vivia na zona rural.

Na segunda metade da última etapa, comente o fim do Período Imperial, procurando destacar os fatores que conduziram à crise do governo de D. Pedro II e à ascensão do movimento republicano. Assim, cabe tratar:

* dos custos com a Guerra do Paraguai, que geraram críticas e oposição a D. Pedro II, e o fortalecimento e institucionalização do exército, o qual passou a exigir mais participação nas questões políticas;
* do desenvolvimento urbano, que promoveu maior circulação de ideias relativas à necessidade de modernização e superação da ordem imperial – associada à escravidão e ao agrarismo –, a ser substituída por um “estágio social mais avançado” (influência da filosofia positivista, sobretudo em círculos militares);
* do crescimento do republicanismo nesses meios urbanos, entre cafeicultores do Oeste Paulista e entre integrantes da elite escravocrata, que passaram a enxergar a monarquia como traidora ao abolir a escravidão sem indenizar os proprietários de escravizados;
* da atuação da imprensa livre como elemento de pressão e contestação ao governo de D. Pedro II;
* do protagonismo do exército na proclamação da república em 1889.

Abordado todo o conteúdo, observe a ocorrência de dúvidas e as esclareça. Então, solicite aos alunos que escrevam uma redação, individual, sobre o legado da escravidão à sociedade brasileira, que continua afetando a população afrodescendente.

Oriente-os a usar o conteúdo estudado, destacando a situação dos recém-libertos, a permanência do preconceito e do estigma da escravidão, da dificuldade de acesso da população negra aos serviços básicos, à moradia, à educação e aos bens culturais, e da violência, que incide majoritariamente sobre os negros, se possível indicando as tentativas de estabelecimento de políticas de inclusão ao longo do tempo no país.

Eles podem citar e discutir, por exemplo, a questão das cotas raciais em universidades por ser um tema mais próximo de sua realidade. O texto, que deverá apresentar uma conclusão opinativa, permite o desenvolvimento das **Competências Gerais da Educação Básica no 6**, **no 7**, **no 9** e **no 10**, das **Competências Específicas de Ciências Humanas no 4** e **no 6** e das **Competências Específicas de História no 3** e **no 4**.

Conceda um tempo para a produção do texto e, após a conclusão, abra um debate sobre o tema, estimulando a participação geral da turma e interpondo comentários que se façam pertinentes e necessários.

Avaliação

Pretendeu-se, nesta sequência, abordar o Segundo Reinado e seus desdobramentos políticos, econômicos, sociais e culturais. Deu-se destaque à configuração política dos gabinetes imperiais, à Guerra do Paraguai – cujos efeitos foram sentidos na economia e na contestação política ao governo de D. Pedro II, além de fortalecer o exército e influenciar o movimento republicano –, bem como à questão do abolicionismo, à cultura popular, às transformações de toda ordem ocorridas durante o período, à economia cafeeira e às consequências da escravidão.

As atividades propostas ao longo da sequência, além de trabalhar com as competências citadas, proporcionam a análise de temas característicos do Segundo Reinado por meio de diferentes linguagens, o estabelecimento de conexão interdisciplinar e a reflexão acerca de questões que envolvem a relação presente-passado.

A avaliação deve ser feita em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Podem ser avaliados a participação, o comprometimento, a organização e a criatividade dos alunos.

Durante o desenvolvimento da atividade, observe se cada aluno:

* participou, levantando questões e procurando sanar dúvidas;
* interagiu com os colegas e com você;
* fez a análise da charge proposta na primeira etapa;
* fez a pesquisa sobre ferrovias e transporte de cargas conforme solicitado ao final da segunda etapa;
* elaborou a redação sobre as consequências da escravidão e a situação atual da população negra solicitada ao final da terceira etapa;
* compreendeu os conceitos trabalhados.

Além dos itens anteriores, seguem questões referentes às habilidades desenvolvidas nesta sequência:

**1.** Descreva as causas, os participantes e o desfecho da Guerra do Paraguai.

*Sugestão de resposta: a Guerra do Paraguai, ocorrida entre 1864 e 1870, envolveu Brasil, Uruguai e Argentina contra o Paraguai. Entre as causas do conflito, estavam o interesse paraguaio na navegação nos rios da Bacia Platina para o escoamento de produtos de exportação, entrando em choque com argentinos e uruguaios, e o envolvimento de paraguaios, de um lado, e brasileiros, de outro, na política uruguaia. O Paraguai foi arrasado ao fim do conflito, perdendo parte de seu território para o Brasil e para a Argentina, e sua população masculina foi dizimada.*

**2.** Em sua opinião, a Lei do Ventre Livre e a Lei dos Sexagenários, promulgadas por D. Pedro II na segunda metade do século XIX, foram bem formuladas? Justifique.

*Sugestão de resposta: o aluno poderá comentar que ambas as leis visavam acabar com a escravidão de modo lento e gradual, evitando o perigo de revoltas, inferindo de tal forma, por exemplo, que a Lei do Ventre Livre mantinha os filhos das escravas ainda dependentes do senhor, o qual conservava o direito de contar com os serviços desses indivíduos até que eles completassem 21 anos de idade. Já a Lei dos Sexagenários era extremamente questionável em razão do fato de que muito raramente um escravizado chegava a viver 60 anos, e, ainda que atingisse tal faixa etária, sua força de trabalho já teria sido intensamente explorada.*

**3.** Explique por que ocorreu a separação entre a cultura da elite e a popular observada no Segundo Reinado.

*Sugestão de resposta: espera-se que o aluno discuta o desenvolvimento cultural durante o Segundo Reinado, patrocinado pelas elites e pelo imperador D. Pedro II, que financiou a fundação de escolas, academias, teatros e outras casas de espetáculo, favorecendo manifestações de cunho artístico e científico alinhadas aos padrões europeus. No entanto, tais espaços não estavam abertos à participação de grupos desprivilegiados, que, segregados pelo preconceito e pela marginalização, desenvolveram um substrato cultural próprio de fundo popular.*

Após o trabalho com a sequência, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei da atividade na sala de aula com a atenção esperada? |  |  |
| Fiz a análise da charge proposta na primeira etapa? |  |  |
| Fiz a pesquisa sobre ferrovias e transporte de cargas na segunda etapa conforme solicitado? |  |  |
| Escrevi o texto sobre as consequências da escravidão e a situação atual da população negra? |  |  |
| Participei do debate final sobre o tema da escravidão e da população negra? |  |  |
| Compreendi os conceitos trabalhados durante a realização da atividade? |  |  |